

Apresentação

A foto escolhida para ilustrar esta edição foi cedida pelo geógrafo e fotógrafo Prof. Ms. Leandro Faber Lopes, professor do Colégio do Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Esta foto é de um quadro exposto no Museu da Casa Rosada, Buenos Aires (2017).

Apresentação dos artigos da edição

Em nossa segunda edição de 2021, o artigo que inaugura a revista Estudos Geográficos analisa a correlação entre as mudanças geomorfológicas decorrente da atuação humana e a distribuição e tipo de cobertura vegetal ciliar, em um córrego sediado no sudoeste da província de Buenos Aires (Argentina). Com o auxílio de imagens de satélite de alta resolução, foi realizada uma análise temporal que indicou que as “variações mais significativas no tipo e cobertura da vegetação foram identificadas nos setores onde foram registradas as maiores intervenções antrópicas na geomorfologia fluvial do riacho”.

O segundo artigo da seção, retrata uma pesquisa sobre Educação Inclusiva na Geografia Escolar, vivenciada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio (MG). Tendo como pressuposto a construção de mapas e maquetes táteis, a pesquisa objetivou demonstrar o êxito no processo de ensino-aprendizagem de uma discente com deficiência visual, através do auxílio de tecnologias assistidas. Neste sentido, a artigo demonstra a potencia da educação inclusiva no acesso aos temas ligados à Geografia Escolar e a leitura do mundo.

No artigo seguinte, os autores Rodrigo de Araújo e Lussandra Martins Gianasi investigaram o processo de segregação socioespacial de conjuntos habitacionais, em Uberlândia (MG), no período de 2009 a 2016. Com base em documentos cartográficos e publicações ligadas à política e legislação habitacional, conclui-se o “mercado imobiliário e as construtoras conduzem e se apropriam dos programas habitacionais, bem como eles atuam junto ao poder público local no que concerne à localização de tais conjuntos habitacionais”. Os autores destacam, que a localização dos conjuntos habitacionais é planejada pelo poder público e são alocados exclusivamente na periferia da cidade.

O quarto artigo desta edição, versa sobre a política externa e a formação do território brasileiro, sob a regência do governo Vargas (Década de 30). Ao se debruçar na literatura clássica sobre política externa, denominados de “internacionalistas”, Caio Cursini comenta em suas narrativas que “o deslocamento dos interesses setoriais para a esfera da política externa”, foram responsáveis pelas “novas condições de ordenamento territorial, seja na construção do espaço urbano-industrial, seja na manutenção do espaço agrário exportador”. O autor destaca na sua pesquisa, o acordo comercial de 1935 entre o Brasil e os Estados Unidos, visando assim, demonstrar a “construção dialética entre o território nacional e a política externa”.

No artigo intitulado “Formação socioespacial e a dualidade básica da economia mexicana”, os autores buscam caracterizar o processo histórico de constituição da economia mexicana, sob a perspectiva teórica de Ignacio Rangel. Neste sentido, o artigo versa sobre os dois vetores que guiaram o desenvolvimento da formação territorial mexicana, vinculadas a “uma construção que absorve elementos da estrutura de organização social dos povos pré-colombianos, da coroa feudal ibérica e de seu capital comercial, para gerar uma síntese dual”.

O próximo artigo foi realizado por um grupo de pesquisadores, no qual analisaram as perdas de solo por erosão hídrica em cultivos de cana-de-açúcar e pastagem, sob a perspectiva de eventos pluviais com diferentes intensidades. Tendo com área de pesquisa, o Centro-Oeste paulista, foram “selecionados 3 eventos erosivos de diferentes intensidades e coletadas, tratadas e quantificadas amostras de 10 parcelas de monitoramento de erosão do solo”. Os solos arenosos atrelados a cultura temporária da cana foram os mais atingidos pela erosão hídrica. Os autores concluem que o uso inapropriado da terra atrelado à falta de práticas conservacionistas, podem acarretar a diminuição da produção agrícola; a contaminação dos corpos hídricos, assim como, o aumento dos gastos com insumos agrícolas.

No artigo seguinte, é realizada uma pesquisa sobre a detecção e análise de tendências e extremos pluviométricos na região hidrográfica do rio São Francisco. A pesquisa se baseou em dados pluviométricos de 124 postos pluviométricos da Agência Nacional de Águas (ANA), em um período de 40 anos (1976 a 2015). Através de análises estatísticas e índices padronizados, os resultados demonstraram uma tendência de redução das chuvas, além da maior possibilidade de ocorrências de extremos positivos e negativos nas classes próximas padrão normal da pluviometria.

No oitavo artigo da seção, é demonstrado uma pesquisa que versa sobre a correlação entre a qualidade da água do rio Pirapora (SP) com as condições das Áreas de Preservação Permanente (APP), no período de 2011 a 2019. Por meio do uso do sistema de informação geográfica, dados de sensoriamento remoto, técnicas estatísticas, dados da CETESB e referências da legislação Ambiental do CONAMA. Os autores constataram a “correlação entre parâmetros de qualidade da água e uso e cobertura do solo para o ano de 2019, enquanto para os anos anteriores a análise não retornou resultados consistentes para refutar ou confirmar as correlações”. Os autores ressaltam ainda, a relevância da recomposição das Áreas de Proteção Permanente, ação esta, que deve ser conduzida e priorizada pela gestão pública.

O artigo intitulado “Planejamento municipal e organização do território: a dinâmica rural-urbana no município de Corumbataí (SP)”, objetivou analisar as transformações espaciais em diferentes períodos da história do município e relacionar o processo de ocupação com a formação da rede urbana e “a estrutura da integração intramunicipal, dando ênfase sobre a distribuição da população e das atividades econômicas”. O autor conclui que o processo de migração da indústria para o interior paulista, associado à expansão das rodovias, tiveram um papel crucial na organização do espaço para o desenvolvimento local.

O décimo artigo da edição, apresenta uma pesquisa ancorada na análise geoambiental de uma bacia hidrográfica, localizada no estado de Goiás. Tal análise levou em consideração parâmetros físico-ambientais e climáticos, associados aos múltiplos usos da terra e dos recursos hídricos. Segundo os autores, “os resultados indicaram que há um predomínio de cobertura natural de Cerrado (57%), mas, as características pedológicas e morfométricas atribuem alta fragilidade ambiental à bacia”. A finalidade da investigação demonstra que tais inferências podem “subsidiar os planos de manejo da bacia, com enfoque nas fragilidades ambientais, principalmente nos conflitos de uso da terra e da água”.

O artigo seguinte, intitulado “Geobia e mineração de dados para classificação de imagens de altíssima resolução espacial”, demonstra as potencialidades de classificação de imagens de alta resolução, oriundas dos Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTS) e dos satélites de monitoramento. A utilização da Análise de Imagens Baseada em Objetos Geográficos (GEOBIA) e do garimpo de dados, visam a “extração dos atributos espaciais, espectrais e contextuais, [através do emprego de] mecanismos estatísticos para gerar um treinamento supervisionado com o objetivo de prever melhores resultados para a classificação da imagem”. Os autores aplicaram tais procedimentos em uma área urbana no município de Jataí (GO) e obtiveram resultados “satisfatórios para uma classificação automática de imagens, sobretudo quando comparada a outros classificadores”.

No próximo artigo, os pesquisadores Laércio Yudi Watanabe Silva e Arthur Magon Whitacker investigaram a estrutura urbana Presidente Prudente (SP), através dos conceitos centro, centralidade e par centro/periferia, visando estabelecer as correlações entre a distribuição espacial de Estabelecimentos de Ensino e de Saúde. O método de pesquisa foi ancorado na coleta dos endereços dos estabelecimentos de ensino e de saúde, via Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). Os autores concluíram que “o par centro-periferia na estrutura urbana de Presidente Prudente (SP) é, ainda, bastante representativo ao examinar a distribuição espacial dos estabelecimentos averiguados”.

No décimo terceiro artigo desta edição, os pesquisadores analisaram as implicações territoriais da expansão recente do cultivo da cana, sobre as áreas da pecuária bovina, na microrregião geográfica de Ituiutaba (MG). Os procedimentos metodológicos da pesquisa se fundamentaram, no levantamento na coleta de dados secundários junto o IBGE e vários órgãos ligados ao setor agropecuário e agroindustrial da região de estudo, assim como, a realização de trabalhos de campo. Os pesquisadores identificaram três processos da expansão do setor suco energético sobre a pecuária na região de Ituiutaba: o deslocamento; a substituição e a coexistência.

No último artigo intitulado “Análise geoespacial de *Leishmaniose Tegumentar americana* no Estado de São Paulo: uma contribuição à Geografia da Saúde”, Danilo Carneiro Valente e Marcos César Ferreira analisaram a associação espacial entre taxa de incidência da enfermidade e os determinantes geográficos da doença no território paulista, tais como, percentual de população rural, percentual de cobertura vegetal nativa e renda per capita do município. Com o auxílio de técnicas estatísticas e do mapeamento das áreas de risco à

contaminação, os autores concluíram que a área de maior risco da *Leishmaniose* está localizada no Vale do Ribeira. Segundo a pesquisa, “as taxas mais altas de incidência estão associadas espacialmente a municípios com alto percentual de população rural, alto percentual de cobertura vegetal primitiva e baixa renda per capita”.

Boa leitura!
Diego Corrêa Maia
Editor responsável